



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpelação Escrita

### Questões sobre o ensino integrado local

Recentemente, alguns professores de apoio que trabalham no ensino integrado disseram-me que estão sob grande pressão de trabalho, porque muitas vezes não vêem os seus desejos alcançados, e o salário não é satisfatório.

Segundo sabemos, cada professor de apoio tem de acompanhar oito alunos, o que não parece ser grande volume de trabalho. Porém, os alunos em causa têm dificuldades de aprendizagem e não conseguem compreender os conteúdos que lhes são ensinados, portanto, os professores de apoio têm de ter em atenção a situação diferente de cada aluno e recorrer, propriamente, a todos os meios para elaborar e preparar os materiais didácticos. O apoio actualmente proporcionado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) é reduzido, por exemplo, no âmbito da formação só existem cursos de curto prazo (incluindo cursos para professores do ensino integrado, com duração de 30 horas, e cursos para professores de apoio, com duração de 100 horas). Para além disso, os recursos desta área na internet são também poucos, e as informações relativas às técnicas didácticas, disponíveis no *website* do Centro de Apoio Psicopedagógico e Ensino Especial, são igualmente raras. Segundo alguns professores de apoio, estes querem, através da formação das escolas, participar em cursos no exterior, no entanto, o número das escolas que têm interesse no ensino integrado, bem como o dos professores que necessitam deste tipo de formação, é reduzido, portanto, tem sido difícil a realização deste tipo de formação, e esses professores perdem,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

assim, a oportunidade de aumentar o seu conhecimento e de elevar o seu nível profissional.

O regime de financiamento da DSEJ, no âmbito do ensino integrado, não é muito rigoroso. Os professores de apoio estão presentes na sala com os alunos, mas isto resulta em aumento da pressão quanto à coordenação e comunicação entre esses professores e as escolas, os encarregados de educação, os outros professores e os alunos. Por exemplo, os professores da turma têm medo que os alunos chorem e gritem nas aulas, e exigem aos professores de apoio que os acompanhem todo o dia para servirem de ama-seca, consideram-nos como assistentes e até lhes passam trabalho, e os professores de apoio, por sua vez, têm medo que eles se queixem de que não acompanham bem os alunos. Para as escolas, o trabalho dos professores de apoio é considerado menor e, quando um professor de turma quer passar a professor de apoio, reduzem-lhe o salário e os subsídios, situação que acaba por desincentivar os interessados. Mais, os professores de apoio trabalham muito na comunicação entre os alunos e os encarregados de educação. Os alunos do ensino integrado receiam os olhares estranhos dos colegas e não querem ser etiquetados, por isso, os referidos professores apoiam-nos às escondidas, o que não permite criar uma relação. Além disso, têm ainda de preparar documentos e acompanhar os respectivos procedimentos administrativos, e coordenar as reuniões entre os professores da turma e os encarregados de educação, sendo como se fossem secretários. Como se vê, os professores de apoio desempenham várias funções: são professores, amas-secas, pessoal administrativo, conselheiros e conciliadores, mas ninguém entende o seu trabalho, pois, para além disso, ainda têm de enfrentar a pressão das escolas, dos encarregados de educação, dos professores e dos



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

alunos.

Mesmo que os alunos do ensino integrado tenham professores de apoio na escola para os acompanhar, o planeamento para o seu crescimento e para a sua vida pode ser mais bem preparado, entretanto, quer o Governo quer as escolas não têm um plano de longo prazo para o efeito. Para além dos exames em papel, para avaliar os resultados de estudo, pode-se criar, entre outros meios, exames orais destinados aos alunos do ensino integrado, que têm dificuldade em ler e escrever, para revelarem mais facilmente as suas capacidades e poderem ganhar mais autoconfiança; quanto às escolas, estas também não precisam de baixar o limiar das notas, para que esses alunos tenham a ilusão de “conseguirem passar”. Por outro lado, pode-se criar, em conjugação com o ensino técnico-profissional, um regime de estágio diversificado, cujas notas são contadas para efeitos de avaliação, com vista a descobrir as potencialidades dos alunos, o que apresenta vantagem para o planeamento da vida dos mesmos.

Assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Face à pressão de trabalho sentida pelos professores de apoio, o Governo deve considerar definir regras para limitar os conteúdos, o âmbito, a avaliação e a remuneração de trabalho destes, separar os trabalhos documentais e didáticos e definir um limite de horas de trabalho, devendo ainda criar um subsídio para aulas de compensação e reduzir o número de alunos, para 5 a 7, que cada professor de apoio tem de acompanhar, com vista a proporcionar garantias de trabalho aos professores de apoio. Vai fazê-lo?
2. O ensino integrado não faz parte unicamente dos trabalhos do professor de apoio, antes pelo contrário, todos os professores têm de ter certa compreensão sobre isto. O Governo deve, através de vários aspectos, criar,



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

por exemplo, uma plataforma de partilha de recursos (incluindo uma plataforma electrónica), estabelecer uma associação de professores do ensino integrado, exigir que todos os professores do ensino integrado recebam formação da DSEJ, para poderem ajudar os professores de apoio, e promover a realização de formação interescolar, com vista a reforçar o apoio aos professores de apoio. Vai fazê-lo?

3. Quanto ao planeamento geral do ensino integrado, vai o Governo ter um plano mais minucioso? Vai, por exemplo, incentivar a participação das escolas no ensino integrado e permitir à sociedade o conhecimento sobre o conceito deste ensino, proceder a uma fiscalização transparente, definir critérios diversificados de avaliação para os alunos do ensino integrado, tais como exames orais e regime de estágio, conjugado com o ensino técnico-profissional, de maneira a descobrir as potencialidades destes alunos e ajudar o planeamento de vida dos mesmos?

10 de Setembro de 2018

**A Deputada à Assembleia Legislativa da Região  
Administrativa Especial de Macau,  
Lam lok Fong**